

Apresentação

Antropologia e Educação: desafios interdisciplinares

■ Amurabi Oliveira; Anderson Tibau

A coleção de artigos reunidos neste dossiê traz a público um recorte sobre a produção de pesquisadoras e de pesquisadores a partir de estudos, de pesquisas e de análises situados na interface entre a antropologia e a educação. A diversidade de pontos de vista e abordagens, objetos e estilos, cruzamentos e referenciais teóricos, apresentada neste número da Revista Interações Sociais (REIS) caracteriza o universo de inúmeras possibilidades de aproximações e de diálogos entre as áreas do conhecimento em destaque, assim como revela demandas e esforços interdisciplinares que vêm, ao longo do tempo, compondo os desafios da construção do campo da antropologia e da educação.

Ainda que a interação entre a antropologia e a educação não seja recente – pode-se dizer que, desde os primórdios da antropologia, há um profundo interesse dos antropólogos pelos processos de ensino e de aprendizagem – o campo no Brasil e no exterior não está plenamente consolidado, todavia em pleno movimento de expansão. É importante mencionar que sendo um campo que se origina nas fronteiras, engloba tanto pesquisadores com formação estrita nas ciências sociais quanto aqueles com formação e atuação acadêmica em educação, constituindo, assim, uma comunidade de investigadores ativa e integrada a partir de diferentes redes de colaboração.

No caso brasileiro, é importante dizer que as Reuniões Brasileiras de Antropologia (RBA) têm constituído um espaço bastante relevante para o fomento deste debate, agregando pesquisadores das ciências sociais, da educação e de outras áreas próximas. Isso significa dizer que estabelecer relações entre a antropologia e a educação no Brasil é também pensar sobre os encontros entre diferentes trajetórias, assim como as possibilidades de formação antropológica em distintos espaços institucionais.

Longe de esgotar o tema, apresentamos um conjunto de trabalhos que refletem uma parte das discussões sobre a antropologia e a educação, que vão desde reflexões mais amplas sobre o campo e seus agentes, passando por trabalhos mais estruturados em bases empíricas.

O primeiro trabalho intitula-se “Desafios das categorias na relação entre dois campos de conhecimento: a antropologia e a educação” de autoria de Neusa M. M. Gusmão, no qual a autora desenvolve uma análise das relações entre a antropologia e a educação a partir dos dossiês temáticos publicados entre 2010 e 2020 no Brasil. Nesse balanço, ela realiza críticas importantes aos trabalhos na área, inclusive problematizando os limites encontrados quando esses trabalhos buscam “escapar” da educação escolar, algo que só seria possível a partir de uma concepção alargada de educação fornecida pela antropologia.

Anderson Tibau e Andréa Pavão compartilham a autoria do segundo artigo do dossiê, intitulado “Tânia Dauster: o campo da antropologia e educação no Brasil”, no qual destaca-se a criação da disciplina “antropologia e educação” no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, que vem a ser o primeiro programa na área de educação criado no Brasil. Nesse sentido, a biografia da professora Tânia Dauster se confundiria com a própria formação da antropologia e da educação no Brasil, fazendo dela uma das pioneiras e principais referências do campo.

O artigo “Dez anos de Antropologia da Educação na América Latina: uma análise das Reuniões de Antropologia do Mercosul (RAM) entre 2011 e 2019” de Amurabi Oliveira resgata uma memória da antropologia da educação na América Latina a partir da RAM, que se tem estabelecido como um dos principais espaços de difusão de debates e de integração de pesquisadores na região. Recuperando os grupos que têm capitaneado essa discussão no evento é possível mapear como o debate tem se articulado, visibilizando os agentes envolvidos nesse processo.

Anderson Vicente da Silva e Kalina Vanderlei da Silva, em “Etnografia na educação: contribuições metodológicas na realidade educacional”, voltam-se para uma discussão central na relação entre a antropologia e a educação, que diz respeito à questão metodológica. Além de realizarem uma apresentação da etnografia na antropologia, os autores discorrem sobre como a etnografia pode ser uma ferramenta de inovação pedagógica, e também como pode auxiliar no processo de visibilidade da diversidade no universo escolar.

Finalizando o dossiê, Ewerton Ferreira, em “Entre o discurso e a prática: apontamentos sobre gênero e sexualidade em escolas públicas”, apresenta resultados de uma pesquisa empírica realizada em escolas públicas no interior do Rio Grande do Sul, dando relevo à existência

de práticas e saberes marcados pela forte presença do machismo e da heteronormatividade, assim como de uma lacuna entre o discurso e a prática nas organizações educativas.

Compõe ainda este número da REIS o trabalho “O Conselho Nacional dos Direitos Humanos e intermediação como representação nos espaços participativos” de Mariana de Souza Fonseca, no qual ela analisa a intermediação do CNDH sob a definição conceitual de Zaremburg *et al.* (2017), mobilizando os seus repertórios de atuação, os atores envolvidos e os níveis de conflito com o Estado, bem como diferenciando a atuação reativa e proativa do Conselho.

Por fim, Marcos Rodrigues realiza uma resenha do livro “Travessias no Atlântico Negro: Reflexões sobre Booker T. Washington e Manuel R. Querino” (2020) de Sabrina Gledhill, obra que lança luz sobre a biografia de dois intelectuais negros que são recorrentemente olvidados da historiografia oficial.

Gostaríamos de agradecer aos editores da REIS pela oportunidade de organizar este número, e também de dedicá-lo ao professor Kaciano Gadelha, que nos deixou prematuramente e foi um dos responsáveis de tornar este número possível. Boa leitura!

Amurabi Oliveira

Professor do Departamento de Sociologia e Ciência Política
da Universidade Federal de Santa Catarina.

Membro afiliado da Academia Brasileira de Ciências.

Membro afiliado da Global Young Academy.

Pesquisador do CNPq.

Email: amurabi_cs@hotmail.com

Anderson Tibau

Professor Associado da Universidade Federal Fluminense.

Doutor em Ciências Humanas – Educação.

E-mail: andersontibau@id.uff.br.

Organizadores do dossiê.